

# Um vagão de sonoridade

Com sua mistura de jazz, blues, R&B e sons urbanos, o Yoùn se apresenta no Manouche

**A**nova música brasileira preta pede passagem e estará no Manouche nesta quinta-feira (21) com a dupla Yoùn, projeto desenvolvido por Shuna e Gian Pedro que une diversos ritmos do R&B, rap, jazz, soul e ritmos urbanos brasileiros.

Desde sempre, Shuna e Gian Pedro vivem da música muito antes de formarem o grupo. Ainda na infância, a dupla teve seu primeiro contato com o mundo musical nos grupos de igreja e, a partir de 2017, passaram a se apresentar na linha Japeri, entre as estações de trem de Nova Iguaçu e Central do Brasil. Aos poucos foram formando seu público, sendo divulgados com vídeos feitos pelos fãs nas redes sociais e logo receberam reconhecimento artístico. Hoje reúnem mais de 3 milhões de ouvintes nas plataformas de streaming.

Com a união das harmonias vocais e o violino de Gian Pedro, com o violão e guitarra de Shuna, o Yoùn cria ponte entre diversas sonoridades. Agora, celebram o nascimento de “BXD in jazz”, o primeiro álbum da carreira, com a sofisticação do jazz e blues em sincronia com os ritmos urbanos cariocas.

“BXD In Jazz” é um potente grito de qualidade musical e estética, com 12 faixas autorais numa celebração da jornada percorrida pela dupla até aqui, mas também à força e ao futuro da música nacional, adequando-se à modernidade e enriquecendo-a ainda mais geração após geração.

Também lançado em vinil, o disco remete ao universo particular das influências de Shuna e GP, que nos apresentam ao Brasil contemporâneo pelos olhos, instrumentos e palavras de quem sempre respirou a arte e a honrou nos próprios versos.



Divulgação

Shuna e Gian Pedro começaram a tocar na igreja e se apresentavam em vagões de trem entre a Baixada e a Central do Brasil

## SERVIÇO

### YOÛN

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)

21/11, às 21h

Ingressos: R\$ 100 e R\$ 50 (neia solidária, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para doação)

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Mais uma vez, Caetano

Após o sucesso do álbum e da turnê “Xande Canta Caetano”, Xande de Pilares apresenta uma nova releitura da obra do compositor baiano. Trata-se de “Força Estranha”. “Toda vez que escuto essa música, me vejo nela. Eu escutava muito quando ainda morava no morro e eu realmente era aquele menino correndo. Assim como no disco, a gravação de “Força Estranha” também traz a produção musical de Pretinho da Serrinha e foi acompanhada de perto por Caetano.

Fernando Young/Divulgação

Celine Billard/Divulgação



### Na aceitação do luto

O cantor e compositor Roger Resende busca beleza na saudade no sensível single “Duas Léguas”. Aceitando a dor da distância, a faixa intimista antecipa o novo EP do artista mineiro. Composta em 2008 em parceria com Kadu Mauad, a faixa renasce em sentimento ao entrar em contato com o luto do artista. “‘Duas léguas’ tem uma letra que me toca profundamente e vem fazendo muito sentido para mim nessa nova etapa da minha vida após o falecimento da minha mãe em 2023. A letra fala sobre saudade”, reflete.



Divulgação



### Em modo solo

Ex-integrante dos grupos Kissamba, Apolo, Paqueta Samba e Sem Querere, Wagner do Pagode pavimentou sua carreira solo com o álbum “Samba de Raiz”. O trabalho é antecipado pelo single “Arerê”, o primeiro de uma leva de canções que vai desembocar no disco. Multi-instrumentista, compositor bom de verso, Wagner intensifica a parceria de longa data com o colega e sambista Beto Machado, que vem desde a década de 1980 quando nasceu a primeira composição de uma colaboração que hoje possui cerca de 70 sambas.